

8142
S726x

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LETRAS E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

C 9257 9236
Ex L

LUCINEIDE FURLANI SOUTO

A TEXTUALIDADE EM EDITORIAIS DA FOLHA REGIONAL DE PONTES E
LACERDA - MT



Pontes e Lacerda – MT
Dezembro / 2013/2

LUCINEIDE FURLANI SOUTO

A TEXTUALIDADE EM EDITORIAIS DA FOLHA REGIONAL DE PONTES E
LACERDA - MT

Trabalho Monográfico apresentado ao
Departamento de Letras – Campus de
Pontes e Lacerda – UNEMAT, sob
orientação do prof. Me. Joil Antonio da
Silva, como requisito parcial para avaliação
na disciplina de TCC.

Pontes e Lacerda – MT

Dezembro / 2013



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LETRAS E ZOOTECNIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS



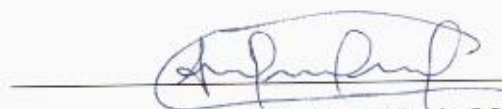
ESTE TRABALHO MONOGRÁFICO FOI DEFENDIDO E APROVADO PELA SEGUINTE
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Joil Antonio da Silva – Orientador



Profa. Dra. Tereza Pazos – Membro



Profa. Me. Ana Maria Macedo - Membro

Pontes e Lacerda - MT

Dezembro/2013

Agradecimentos

"Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender de motivação".

Dalai Lama

Ao final de mais esta conquista, lembro-me em detalhes de muitas pessoas importantes a quem ressalto reconhecimento, pois esta conquista concretizou com a contribuição de cada uma delas, seja de forma direta ou indireta, portanto desde início até término deste curso vocês depositaram amor, esperança, paciência, fé, mostrando-me que tudo é possível nesta vida.

Primeiramente agradeço a Deus, que se mostrou Criador, que foi Criativo. Seu fôlego de vida em mim foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de esperanças e possibilidades para sempre buscar conhecimentos.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, suas palavras certas, seu cuidado e dedicação foi o que me deu, em alguns momentos, a certeza de que conseguiria chegar à vitória. Pai, suas palavras no dia da apresentação da monografia foi de suma importância para que eu me acalmasse e conseguisse: "minha filha, se você chegou onde esta é porque será capaz de concluir, pense positivo e jamais negativo", tudo isso significou segurança e certeza de que não estava sozinha na batalha. Irmã você que sempre procurou ajudar-me de alguma forma, para que eu não desistisse. Aos meus filhos e ao meu ex-marido, que compreenderam a minha dedicação aos estudos, colocando-os em segundo plano.

E em especial ao meu sobrinho de oito anos que todos os dias vinha me ver, se eu estava passando mal ou, se via me preocupada dizia com muitos beijos e abraços "tia você vai conseguir não se preocupe", acreditem, em alguns momentos as palavras de uma criança nos fortalecem, no entanto suas palavras eram como um calmante, e com esta simples frases foi sustento, fazendo-me acreditar mais ainda em Deus, como também em mim mesmo e continuar com o curso.

Às minhas amigas Graciele Machado Maia, e Cleiwiany do Carmo Oliveira, grandes amigas com quem amo compartilhar momentos de minha vida, pois conversar com vocês fez-me sentir com capacidade de vencer todos os obstáculos. Obrigada pelo carinho, paciência e pela capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos meus colegas de curso, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

À comunidade de todas as Igrejas, pois foi nesse mundo que aprendi o valor da minha fé e, para além do Curso de Letras, contudo aprendi a refletir e duvidar e nunca encarar a realidade como pronta e acabada, pois aprendi a ver a vida de um modo diferente.

A Professora Walmira, que nunca foi apenas educadora, mas uma amiga com muita precisão ao longo do Curso de letras, pois suas palavras durante um semestre serviu de apoio até o término do curso. Eu posso relatar que o conhecimento que adquiri durante todo o percurso se deve a você, por me mostrar em simples palavras que o estudo é um conhecimento que adquirimos e que jamais alguém nos tirará como também a minha formação, inclusive pessoal, não teria sido tão positiva sem a sua pessoa.

À professora Marinei Almeida, com conselhos precisos durante minha separação, como também pelos seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo das supervisões das minhas atividades no Centro Acadêmico foi um prazer tê-la em meus conhecimentos.

Ao Professor Joil, com quem partilhei o que era o broto daquilo que veio a ser esse trabalho. Nossas conversas durante e para além dos grupos de estudos foram fundamentais. Obrigada por ser orientador deste trabalho desde o princípio.

À Professora Teresa de Pazos da Silva, foi um enorme prazer por tê-la presente em minha banca.

A todos aqueles que de forma direta ou indireta estiveram e estão próximos de mim, fazendo com que os conhecimentos adquiridos durante meus estudos cada vez mais chegasse próximo à vitória.

Ao Professor José Leonildo Lima que usou os acontecimentos do nosso dia a dia para nos ensinar em suas aulas.

A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal.

Machado de Assis

neste papel simples
Escrito a mão, demons-
tra o quanto José Benival-
do Pedro Lima, foi excen-
cial quando me apoiou
com palavras certeiros
em meu desespero, peron-
te a produção deste tra-
balho, como também
nos semestres finais.

A você, meu Amor
e dedicação, por
toda sua vida, obrigado



Dedicatória

Este trabalho é dedicado às pessoas que sempre estiveram prontas a me ajudar de alguma forma na minha caminhada acadêmica, me ouvindo, apoiando e principalmente acreditando em mim.

Em especial ao meu colega de trabalho **Alexandre Rocha**, por me socorrer sempre que precisava, portanto nunca vou me esquecer do que fez por mim, pois muito me incentivou ajudando-me nas correções, normas de trabalho da faculdade, com a tecnologia, filmagens, slides, etc.

Dedico a você **Edna**, patrocinou os vestidos, num momento em que mais eu precisei.

Meus pais **Iracy Maria Furlani Souto**, **Nilson Ferreira Souto** e meus irmãos **Luciene Furlani Souto**, **Valdemir Furlani Souto** e meu querido sobrinho **Pedro Henrique**.

Dedico também a minha vó **Tereza Tomaz** ("in memoriam"), que sempre foi exemplo de caráter e dignidade, sempre presentes em meus pensamentos. Vó Tereza, tenho certeza que onde estiver estará feliz assim como eu, permanecerás eternamente em nossas lembranças e, principalmente em nossos corações. Todos que estiveram comigo são muito especiais para mim, pois com cada um eu aprendi algo importante que carregarei sempre comigo, como também para conclusão do curso.

Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.

Madre Teresa de Calcuta

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO.....	08
II.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
III.	APRESENTAÇÃO DO CORPUS.....	13
IV.	ANÁLISES.....	14
V.	CONCLUSÃO.....	22
VI.	BIBLIOGRAFIA.....	24

I. INTRODUÇÃO

Apresentamos neste trabalho um estudo da textualidade em editoriais da Folha Regional de Pontes e Lacerda. Realizamos no decorrer do V semestre, na disciplina de Sintaxe, um trabalho exploratório sobre os editoriais deste mesmo jornal, e, naquela época, os critérios de textualidade naqueles textos já nos chamaram a atenção. Decidimos, então, fazer um estudo mais aprofundado nos editoriais da Folha, agora, tomando como objeto de pesquisa os critérios de textualidade observados nestes textos. Para isso selecionamos cinco editoriais publicados entre os anos de 2012 e 2013 para nossa análise e tomamos como base teórica nesta análise a Linguística Textual, mais especificamente no que diz respeito aos critérios de textualidade.

Nosso objetivo é mostrar como tem se dado o uso de um gênero considerado primordial para um órgão de imprensa o texto escrito como jornais, revistas e mesmos telejornais, no jornal Folha Regional. As características de um editorial são apontados pelos estudiosos da área como a apresentação ideológico do órgão de imprensa e dá uma linha de conduta para as demais publicações seja em aspectos relacionados ao posicionamento ideológico do jornal mas também ao zelo pela qualidade da linguagem e dos textos.

Além disso, o editorial tem um caráter argumentativo no uso da linguagem, pois como é um posicionamento, seja do jornal ou do grupo de redatores, sobre temas que estão em pauta na sociedade e ou assuntos relevantes para o ser humano. Assim, é de se esperar que um editorial ocupe destaque desde sua localização no órgão em que é publicado, mas também em sua construção, considerando a organização estrutural, o uso da língua, a observância dos critérios de textualidade e a coerência na arregimentação de argumentos que possam convencer o outro, o interlocutor das teses defendidas.

No segundo capítulo, fizemos um levantamento de estudos teóricos do texto pela Linguística Textual e abordamos os critérios de textualidade presentes ou não nos editoriais selecionados. Baseamos-nos em estudos de autores da teoria que baseados em autores como Beugrande e Dressler, Charollles e Halliday e Hassan sintetizam alguns critérios que serviriam, servem de base para considerar a textualidade de um texto como a contextualização, coesão, coerência,

intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade, e intertextualidade.

No terceiro capítulo fizemos uma breve descrição do órgão de imprensa, procurando situar o leitor sobre o jornal, seus objetivos, suas publicações, periodicidade e características gerais, bem como a abrangência da publicação. Temas abordados, divisão dos cadernos e características de publicações de marketing, fotos, acontecimentos sociais e os papéis sociais das pessoas mais presentes nas publicações.

No quarto capítulo, realizamos a análise de cinco editoriais publicados nos anos de 2012 e 2013, baseados principalmente nos critérios de textualidade discutidos no referencial teórico, mas também abordando outros aspectos que nos tenham chamado a atenção e por fim procuramos à guisa de conclusão tentar um fechamento provisório sobre nossas análises, construindo um percurso de leitura que pode ser útil, principalmente aos docentes que venham a utilizar o jornal como material didático em suas aulas, pois reputamos importante o uso de material da região como meio de inserir os alunos nas discussões sobre a cidade em que residem, a discussão sobre os bairros, em fim, nos processos e práticas sociais que se desenvolvem no seio da sociedade a qual pertencem.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

Na década de 60, a Linguística Textual inicia estudos com o objetivo de descrever fenômenos linguísticos que fossem além da análise da frase. Mas é somente a partir de 1980 que os estudos do texto ganham amplitude e se desenvolvem em diferentes vertentes. Tentando detectar pontos comuns às diversas correntes Marcuschi (1983) propõe como a seguinte definição para a Linguística Textual:

Proponho que se veja a Linguística do Texto, mesmo que provisória e genericamente, como o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais. Seu tema abrange a coesão superficial ao nível dos constituintes linguísticos, a coerência conceitual ao nível semântico e cognitivo e o sistema de pressuposições e implicações a nível pragmático da produção do sentido no plano das ações e intenções.

A partir desses estudos, propomos discutir os critérios de textualidade e utilizá-los como ferramentas de análise de textos reais, produzidos em condições sócio históricas determinadas, ou seja, vamos analisar a partir de critérios de textualidade os editoriais da Folha Regional.

Para iniciarmos nosso trabalho, como iremos discutir critérios de textualidade, vamos começar por definir o texto. Para Costa Val (1994, p. 3) "Pode-se definir texto ou discurso como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal." Como se pode ver para a autora, para que o texto se configure como tal ele deve apresentar características de ordens distintas como estar inserido em um contexto sociocultural, ser percebido pelos interlocutores como unidade significativa e mostrar unidade formal, ou seja, seus constituintes linguísticos devem se mostrar reconhecidamente integrados.

A definição de texto pelos autores da Linguística Textual difere em alguns aspectos, dependendo da vertente teórica a qual o autor se filia, mas há também pontos convergentes, vejamos a definição de texto de Fávero (1999, p. 7):

O texto consiste em, então, em qualquer passagem falada ou escrita que forma um todo significativo independente de sua extensão. Trata-se, pois de um contínuo contextual caracterizado pelos fatores de textualidade: contextualização, coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade, e intertextualidade.

Como podemos notar, há muitos pontos de contato entre as definições de Costa Val e Fávero. O texto pode ser falado ou escrito, de extensão variável, mas que deve respeitar alguns fatores como a contextualização, critérios formais como a coesão e critérios que estão mais diretamente ligados a significação como a coerência e a informatividade.

Discutiremos alguns desses conceitos utilizados em nossa análise baseados no trabalho de Costa Val, (1994).

Para Costa Val, a coerência resulta da configuração que assumem os conceitos e relações subjacentes à superfície textual. É, considerada o fator fundamental da textualidade, porque é responsável pelo sentido do texto. Desta forma, para a autora "um discurso é aceito como coerente quando apresenta uma configuração conceitual compatível com o conhecimento de mundo do receptor". (idem, p. 6). Isso significa que o texto não significa em si mesmo, mas depende do conhecimento de mundo comum entre seus interlocutores.

A coesão é definida pela autora (ibidem, p. 6) como:

A manifestação linguística da coerência; advém da maneira como os conceitos e relações subjacentes são expressos na superfície textual. Responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais.

A coesão é responsável pela unidade formal do texto, constrói-se através de mecanismos gramaticais e lexicais. Os mecanismos gramaticais são compostos por pronomes, artigos, concordância nominal e verbal, conjunções dentre outros. Os mecanismos lexicais fazem funcionar a reiteração que se dá pela substituição e pela associação. A reiteração pode acontecer pela substituição de um item do léxico e também por processo como a normalização, inclui ainda a sinonímia, a hiponímia. "A associação é o processo que permite relacionar itens do vocabulário pertinentes a um mesmo esquema cognitivo (por exemplo, se falamos aniversário, podemos em seguida e mencionar bolo, velinha, presentes)"; Costa Val (1999, p.7).

A situacionalidade diz respeito aos elementos responsáveis pela pertinência e relevância do texto quanto ao contexto em que ocorre, ou seja, o texto deve ser adequado à situação sociocomunicativa em que ocorre.

O interesse do receptor pelo texto depende do grau de informatividade, ou seja, "diz respeito à medida na qual as ocorrências de um texto são esperadas ou não, conhecidas ou não, no plano conceitual e formal". Costa Val (1999, p. 14).

Como já bem discutido por várias correntes que estudam o texto e o discurso, um texto não se constrói como a primeira fala, mas é sempre construído a partir de um já dito, de outros textos. A retomada de um texto pode ser para corroborar as ideias e sentidos do texto em questão ou para confrontá-las ou ainda como comentário. Esse aspecto é chamado de intertextualidade ou interdiscurso.

O texto que nos propomos a analisar é um texto de característica argumentativa, pois o editorial expressa a opinião da empresa, da direção ou da equipe de redação. Geralmente em grandes jornais os editoriais não são assinados. Nos textos que analisamos essa questão é flexível, pois há textos assinados e textos apócrifos.

Ao discutir características do texto dissertativo Citelli (1994, p. 6) lembra que em geral, elementos descritivos, dissertativos e narrativos encontram-se misturados na trama textual. Para o autor:

O que ocorre é a dominância de uma forma sobre outra. Um discurso será dissertativo pelo fato de nele prevalecerem os argumentos, a exposição de ideias; isto não significa dizer, contudo, que estejam ausentes tabelas indicativas de uma certa pesquisa, as enumerações de nomes, as caracterizações físicas de alguma pessoas, as figuras de linguagem, as imagens poéticas.

Como se pode notar o texto de caráter argumentativo procura convencer o interlocutor pelo uso de argumentos de exposição de ideias, não se trata obviamente de considerar o texto como uma verdade inquestionável, mas antes de poder se colocar no campo do debate, o texto argumentativo tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas opiniões.

III. APRESENTAÇÃO DO CORPUS

O Jornal Folha Regional é uma publicação de cunho regional como o nome já indica e circula na região conhecida como Vale do Guaporé, envolvendo 14 cidades, sendo Pontes e Lacerda a sede do jornal e a principal cidade de circulação. O jornal é dividido em três cadernos. O primeiro caderno na edição que analisamos conta com 16 páginas com assuntos variados com ênfase para os assuntos políticos e econômicos da região e do Estado de Mato Grosso. Em cada página há um espaço reservado para propagandas dos mais variados estabelecimentos comerciais.

O segundo caderno é aberto com a primeira página inteiramente dedicada ao marketing e na sequência com sessões de amenidades, como palavra cruzadas piadas, e fotos de pessoas de destaque na região como prefeitos, vereadores, empresários, aniversariantes tudo misturado a muita propaganda.

O terceiro caderno é uma mistura do primeiro com o segundo. Há páginas inteiras dedicadas ao marketing empresarial e assuntos diversos com ênfase para a política do Estado e regional, como visitas de autoridades às cidades da região e divulgação de obras realizadas pelas prefeituras.

Nós nos dedicamos a analisar apenas os editoriais por se tratar de um texto de caráter argumentativo e que expressa a opinião, a linha de pensamento do jornal. O editorial está na página 02 como na maioria dos jornais em circulação no país, isto já mostra a importância do texto, é o texto de abertura do jornal, vem num box bem delimitado e com a inscrição em vermelho *Editorial*. Assim, selecionamos cinco textos e procedemos as análises como se seguem.

IV. ANÁLISES

Como já dito no capítulo anterior os textos que tomamos para nossas análises são todos editoriais publicados no Jornal Folha de Regional.

Primeira análise: Editorial publicado na edição N. 433- Ano 2012: "**Mulher, um ser mais que especial!**" (anexo 01)

O primeiro desses textos que tomamos para iniciar as análises (anexo 01) é o editorial que traz por título o seguinte enunciado: "Mulher, um ser mais que especial!" O título pode levar o leitor a esperar que o texto vá comunicar algo a respeito da mulher e do por que elas serem seres mais que especiais. No entanto, em nenhum momento do texto isto é explicado, mostrado. Há apenas sugestões vagas e genéricas feitas pelo uso de um vocabulário afetuoso, mas sem referir a nenhuma especificidade da mulher ou do dia da mulher, como podemos notar no primeiro parágrafo.

Símbolo de luta e companheirismo, atualmente as mulheres são destaques em meio a tantos temas e assuntos do mundo moderno. Com histórias de coragem a cada amanhecer existem mulheres de todos os gêneros e posições sociais, mas com algo em comum, 'a coragem' com que enfrentam os desafios da vida.

Como se pode perceber a expressão "símbolo de luta e companheirismo" deve ser referir ao título explicando-o, ou seja, as mulheres são seres mais que especiais porque são símbolos de luta e companheirismo, mas essa relação não é explicitada e cria mais uma expectativa no leitor que agora espera o desenvolvimento da expressão inicial além do que já fora colocado no título. O problema é que a expressão que segue o sintagma nominal inicial é mais uma expressão vaga "atualmente as mulheres são destaque em meio a tantos temas e assuntos do mundo moderno." E o número de questionamentos só vai aumentando, até então temos: por que as mulheres são mais que especiais? Porque são símbolos de luta e companheirismo? Companheiras de quem? E depois por que são destaques? Em quais temas e assuntos? Só no mundo moderno? Por quê?

Temos como se pode notar um problema de informatividade que acaba por se desencadear outros problemas como a própria situacionalidade, pois ao se referir ao dia da mulher, uma data marcada por histórias de lutas, dificuldades, avanços e compromissos o texto, no entanto, desconhece esses aspectos e fica na superfície melosa, uma atitude, diríamos paternalista, machista, incoerente com a data que se quer homenagear.

O último período do texto traz mais afirmações genéricas e de difícil compreensão: como entender a expressão mulheres de todos os gêneros? O que explica as aspas na palavra coragem? Como entender a sequência lógica entre "Com histórias de coragem a cada amanhecer existem mulheres de todos os gêneros e posições sociais, (...)?" Como se pode notar há uma profusão de pseudos elogios e uma poeticidade infantil e lugares comuns e informações inúteis.

Esperaríamos que os três próximos parágrafos dessem conta destas tarefas, mas isto não ocorre. O segundo parágrafo explica a criação do dia mulher sem nenhuma relação com o primeiro, apesar de iniciar com um operador de continuidade "assim", mas este conectivo não retoma a ideia do parágrafo anterior e com muito esforço podemos entender que atua como operador catafórico, pois ao final do primeiro período vem a descrição dos acontecimentos que levaram a criação do dia da mulher.

O terceiro parágrafo tem no primeiro período uma incompletude frasal gritante: "A manifestação foi reprimida com tal violência". Mais uma vez há uma inadequação no uso dos operadores frasais. O operador *tal* que atua como anafórico, retomando algo que já forma dito aqui não retoma nenhum termo ou frase e age também como catafórico, pois mais uma vez só conhecemos o referente de *tal* no período seguinte. Desta forma, "tal" no primeiro período só poderia funcionar como adjetivo igual a brutal, inaceitável, grande, etc.

O quarto parágrafo é constituído por apenas um período que afirma o porquê da criação do dia da mulher, portanto deveria ser a sequência natural do terceiro e não se constituir um parágrafo à parte. O quinto parágrafo se resume a parabenizar as mulheres pelo seu dia, ficando o texto a dever uma posição em relação ao tema escolhido para editar o Jornal, pois além das afirmações genéricas e de "boas intenções" em relação às mulheres nenhum tema foi realmente desenvolvido. Não se pode dizer que o Editorial se constitua em uma textualidade, falta um tema, progressão, coerência e unidade ao mesmo.

Segunda análise: Editorial publicado de 15 a 22 de agosto de 2012, na edição N. 454- Ano X: "**Expoeste chega ao fim!**" (anexo 02).

A primeira coisa que chamou-nos a atenção neste editorial foi o seu título: trata-se de uma frase nominal exclamativa "20ª Expoeste chega ao fim!" A questão é como o fim de uma festa pode se tornar em um tema para um editorial, considerando as especificidades desse tipo de texto. Esperávamos então, algo que fosse discorrer sobre a importância econômica da festa, o legado deixado pela realização da mesma para o município ou algo semelhante.

No entanto, nada no texto se refere à importância da festa a não ser para as questões relativas ao divertimento e as emoções causadas por apresentações de músicos, bandas e peões de rodeio, coisas bastante esperadas e comuns para esse tipo de evento. Esse texto em relação ao primeiro analisado contém irrelevantes problemas em relação à sua textualidade, mas trata-se de uma narrativa dos principais acontecimentos durante a 20ª Expoeste como a cavalgada, os bailes, o rodeio, etc. estaria muito mais coerente como uma notícia do que como um Editorial. Vejamos a conclusão deste texto:

Por estes e tantos motivos a 20ª Expoeste deixará saudades.
Parabéns ao Sindicato Rural em nome do presidente Nêgo e a
toda Comissão Organizadora.

Trata-se não de uma retomada de argumentos ou teses, mas sim de uma clara demonstração de procurar agradar as pessoas que organizaram a festa. Nenhum elemento realmente importante para a região como o fomento do comércio, a utilização de mão obra temporária, a troca de experiências entre agricultores e pecuaristas foi matéria do texto, somente se comentou o senso comum.

Terceira análise: Editorial publicado de 19 a 26 de setembro de 2012, na edição N. 459- Ano XI: "**Primavera, a Estação das Flores!**" (anexo 03).

Como se podem notar algumas particularidades começam a aparecer regularmente nas análises. Exporemos duas neste momento: Os títulos são frases nominais exclamativas. Além disso, até agora, são frases que se referem de forma

vaga, genérica, difusa a um assunto banal, comum e sem influência alguma para a vida dos munícipes. São assuntos mais próprios para o gênero crônica que para o Editorial. Neste caso, o Editorial que direciona a linha de pensamento, a ideologia do jornal vai se referir a Primavera, aqui referida por "estação das flores"!

O texto é composto por dois parágrafos e no primeiro temos o seguinte período:

A primavera iniciará no próximo sábado (22), e por coincidência ou não, algumas cidades do Estado começam a ser agraciadas com as primeiras chuvas.

Para Koch (2000, p.32) "as relações textuais do ponto de vista da enunciação, elas assumem novos graus de complexidade. Assim, sob o ângulo da informação que se visa a transmitir, tem-se o dado e o novo." Com boa vontade, poderíamos considerar o dado como sendo a chegada da primavera e um possível começo das chuvas dito no primeiro período, mas não há relação alguma com a informação contraditória do segundo período do texto "e por coincidência ou não." Não há um problema a ser discutido como uma possível falta de chuva, ou uma possibilidade de chuvas em demasia ou qualquer outra tese a ser discutida. O período todo é um dado que não desperta o interesse do interlocutor interrompendo o fio do discurso. Vejamos o que diz Koch (2000, p.33) sobre esta ocorrência:

O não-cumprimento das obrigações discursivas leva, na maioria dos casos, à rejeição do próprio discurso. Por exemplo: uma pergunta coloca o interlocutor na obrigação de respondê-la; uma ordem determina comportamentos, verbais ou não verbais. Se, a um discurso iniciado pelo locutor, o destinatário responde: "isto não me interessa", "eu já sabia", veda-lhe toda e qualquer possibilidade de prosseguir o discurso iniciado.

Vejamos mais um período que corrobora bem a afirmação de Koch, agora no segundo parágrafo:

A primavera é conhecida e também chamada de Estação das Flores, por ser a estação mais florida do ano.

As informações são repetidas e vazias de informações. O texto não caminha, não há progressão, não há informatividade e também sua situacionalidade

fica comprometida, considerando as características do gênero editorial. Vejamos um arremate do texto argumentativo:

Tudo fica mais colorido e perfumado, sem dizer das fortes temperaturas climáticas que aos poucos vão sendo amenizadas.

Esta tentativa de poesia é outra marca outro estilo presentes nos editoriais, o problema é que é de péssimo gosto, estaria mais para uma sessão de poesia infantil. Além do mais há uma informação que não condiz com a realidade da região: a primavera não é uma estação de temperatura amena, pelo contrário é uma estação tão quente quanto o verão. Na verdade o "escritor" do texto se preocupa em enfeitar o discurso, mas esquece de fazê-lo com sentido na coerência plausível aos leitores, compartilhando com a incoerência e com a realidade do momento.

Quarta análise: Editorial publicado de 23 a 30 de janeiro de 2013, na edição N. 475- Ano XI: "**Por bem ou por mal!**" (anexo 04).

O texto é composto por cinco parágrafos e trata da internação compulsória dos viciados em drogas. Logo abaixo do título, da manchete há a fotografia de alguns manifestantes com cartazes contrários a atitude tomada pelo governador paulista Geraldo Alckmin de internar compulsoriamente dependentes químicos. O título e a fotografia juntamente com o primeiro parágrafo dão a ideia de que o debate será sobre a polêmica da medida tomada pelo governo. Parece-nos um bom tema para um editorial e ficamos curiosos para sabermos a opinião do jornal, mas antes comentemos a manchete: "por bem ou por mal". Podemos ler de início que se a internação é com o consentimento do usuário de drogas é por bem, mas se é compulsória é por mal. Neste caso, já haveria uma posição por parte do jornal contrária a internação contra a vontade do indivíduo, mas isso não se confirmará na leitura do texto. Neste caso, temos outra possibilidade de leitura para a internação "por bem" seria sem violência e a "por mal" seria a força. O uso da força nesse caso seria um mal necessário ou condenável, mas isso também não se desenvolve no texto em questão.

O texto se desenvolve apenas informando sobre o acontecimento das internações involuntárias e com afirmações de que uns são contra e outros são a

favor. Informa que o governo de Alckmin é favorável e os manifestantes são contra e por fim diz:

E convenhamos, o tratamento involuntário é sim contra a vontade do paciente, mas devemos lembrar que é para seu próprio bem.

Ou seja, mais uma vez informações desnecessárias, tautológicas, ora se é involuntário tem de ser contra a vontade do paciente, aqui a mesmice e o descuido com a linguagem beira absurdo. A impressão é que estamos lendo algo de alguém que nunca frequentou a escola ou que não conhece o mínimo necessário para produção de escrita, muito menos de um editorial de jornal. Apesar de o editorial deixar implícito seu posicionamento termina perguntando aos leitores as suas posições: Em sua cidade, este método seria plausível ou você é da turma do contra? Eis a questão:

Se neste caso o tema é favorável a uma boa contenda, não houve por parte do jornal argumentos que pudessem municiar os leitores a vir tomar uma posição seja favorável ou contrária a internação compulsória e ainda coloca aqueles que possam defender a tese da inutilidade de um ato como esse como da "turma do contra", ou seja, um tom pejorativo e autoritário.

Quinta análise: Editorial publicado de 24 de abril a 01 de maio de 2013, na edição N. 487- Ano XI: "**Em busca de valorização!**" (anexo 05).

O editorial é composto por quatro parágrafos. O primeiro aborda as possíveis lembranças e tormentas do governador Sinval Barbosa ao deixar o governo devido às inúmeras greves de servidores públicos. Um período, no entanto, chama-nos a atenção:

As greves constantes em todo o estado tem sido uma tormenta ao Governador, que no momento tem se dedicado grandemente à Copa de 2014, alegando que os investimentos em saúde e educação estão sendo reduzidos.

Difícil entender porque a palavra governador e copa estão grafadas com letras maiúsculas, mas ainda mais difícil é descobrir se a alegação de que os recursos da saúde e da educação estão sendo reduzidos se devem a fala do

governador ou do articulista. Caso optemos pelo governador esperaríamos, então, uma justificativa para essa redução. Caso seja do articulista, esperaríamos ou uma justificativa ou argumentos que condenassem essa redução, mas nem uma coisa nem outra ocorrem nos três parágrafos seguintes. Pois o segundo parágrafo apenas informa sobre a greve dos servidores penitenciários e o terceiro sobre a greve dos professores. Aliás, não se fica sabendo pelo terceiro parágrafo se os professores estão em greve ou não. Há uma informação de que a queda de braço entre profissionais da educação e governo dura mais de dois anos e um arremate bastante criativo: "e pelo jeito, muita água irá rolar debaixo dessa ponte".

O terceiro parágrafo, o fecho da dissertação parece tomar partido dos funcionários contra o governo, apenas parece. Vejamos:

"Enquanto o Governo procura focar somente na competição mundial, pessoas mínguas nos corredores dos Hospitais Públicos e ao mesmo tempo, milhões de crianças, jovens e adolescentes ficam sem estudar por conta desta paralização."

Seria bom perguntar: o governo procura focar ou foca? As pessoas padecem, morrem à míngua ou mínguas? Há, então, uma greve de professores? Quando começou? Por quê? A paralização é grafada com 'z' mesmo?

Como nos demais textos analisados, este também não se constitui em um editorial, em um texto polêmico, argumentativo. Falta um ponto de vista, a delimitação de um tema, uma tomada de posição, a arregimentação de argumentos contrários ou favoráveis e uma conclusão que possam situar o leitor sobre o assunto e levá-lo a se posicionar sobre o tema discutido.

Sexta análise: Editorial publicado de 31 de outubro de 2012 a 07 de novembro de 2012, na edição N. 465- Ano XI: "**28 de Outubro, dia importante no Brasil!**" (anexo 06).

Iniciamos nossas observações neste texto pelo título, uma frase nominal e exclamativa. Como já vimos essa é uma marca dos títulos nos editoriais da Folha Regional. Talvez isto se deva a recomendações de manuais jornalísticos para que os títulos sejam curtos, breves e que dê uma ideia geral do assunto a ser tratado,

criando obviamente uma curiosidade no leitor. No entanto quando lemos o primeiro parágrafo do texto a curiosidade dá lugar a decepção veja:

O último domingo, 28 de Outubro foi um dia especial para milhões de brasileiros. A data foi comemorada e lembrada por 3 classes importantes do País. 28 de Outubro é dia de São Judas Tadeu, Dia do funcionário Público e Dia do Flamenguista.

O autor mistura religião, futebol e serviços públicos, mas qual a relação entre eles? Apenas que o santo citado é o padroeiro do clube em questão, mas não há o que dizer argumentar sobre essas questões, há apenas relatos soltos sobre o santo, o Flamengo e o dia dos funcionários públicos. Mas há muita desinformação. Por exemplo, São Judas pode ser confundido com Judas Iscariotes, mas não pelos relatos bíblicos e sim por pessoas que ignoram o texto bíblico, aliás, muito claro quanto à caracterização e descrição das ações dos dois personagens.

Este texto é de difícil análise. Optamos por colocá-lo neste trabalho porque é a forma mais inacabada, imperfeita de exemplo de um texto jornalístico e principalmente de um editorial. O que pode explicar a grafia de 'Outubro' com letra maiúscula, os sintagmas 'Dia do Funcionário Público' e 'Dia do Flamenguista', iniciados por maiúsculas depois de vírgula? Parece-nos que é uma forma de reverência por parte do autor, uma licença poética para agradar tudo e todos.

Por último, chamamos a atenção para o lembrete sobre os funcionários públicos, notem a expressão 'também', ou seja, entre os flamenguistas, o santo e os funcionários públicos, o de menor importância é o último. Estes só são lembrados devido ao 'desenvolvimento de cada cidade brasileira.

Os textos raramente tem ligação expressa sobre o texto, e não seguem padrão de introdução, desenvolvimento e conclusão, portanto ainda deixa vagas várias informações importantes.

V. CONCLUSÃO

Procuramos mostrar neste trabalho características dos editoriais publicados pela Folha Regional, um jornal com boa circulação na região do Vale do Guaporé e principalmente na cidade de Pontes e Lacerda. O jornal cumpre uma importante função social, levando informações aos munícipes, discutindo política, economia e variedades da região, contudo nosso trabalho mostra que o que deveria ser o cartão de visita do jornal, o editorial tem muitos problemas quanto a sua articulação, organização e uso da língua padrão. Os temas são na maioria das vezes irrelevantes, quando há relevância são tratados superficialmente, deixando os aspectos importantes fora de foco. Há um descuido, um desleixo quanto ao uso da norma padrão, frases confusas, incompletas, noções que não condizem com a realidade dos fatos, entre outros fatores.

Todas as discussões que fizemos nestas análises mostraram que ora os assuntos abordados não são temas para editoriais, ora temas bem propícios são tratados de forma dispersa sem concatenação, progressão, contextualização, em fim sem os critérios básicos de textualidade. Koch (2000, p.21) afirma:

Ora, o discurso, para ser bem estruturado, deve conter implícitos ou explícitos, todos os elementos necessários à sua compreensão, deve obedecer às condições de progresso e coerência, para, por si só, produzir comunicação: em outras palavras, deve constituir um texto. Todo texto caracteriza-se pela textualidade (tessitura), rede de relações que fazem com que um texto seja um texto (e não uma simples somatória de frases, revelando uma conexão entre as intenções, as idéias e as unidades lingüísticas que o compõem, por meio do encadeamento de enunciados dentro do quadro estabelecido pela enunciação.

Pensamos ter mostrado em nossas análises que os textos analisados fogem a praticamente todas as regras citadas acima por Koch. Os textos são editoriais, portanto, deveriam expressar a atitude, a opinião do jornal sobre fatos, acontecimentos, ou ações de ordens diversas que são de alguma maneira, relevantes para a sociedade como um todo e por se tratar de um jornal de cunho regional, particularmente importante para a cidade de Pontes e Lacerda e região do Vale do Guaporé. Mas o que vimos foram temas frágeis, mal dimensionados, e

principalmente uma carência de textualidade crônica, podendo em alguns casos, mesmos podermos afirmar que se trata de não textos.

Consideramos grave o que acabamos de afirmar, pois muitos docentes se utilizam de textos jornalísticos como materiais didáticos e com a intenção de dar um caráter de familiaridade do aluno com o material didático, optam por vezes por jornais e revistas regionais. No entanto, neste caso, considerando os textos analisados e outros que observamos, mas não trouxemos para análise podemos afirmar que o professor precisa de um bom domínio da norma padrão e dos critérios de textualidade, caso contrário estará apresentando ao aluno um material de péssima qualidade linguística e discursiva como material de apoio e ou como modelo.

Todos os textos analisados carecem de correção quanto à norma padrão e estão em desacordo com os critérios básicos de textualidade. Pecam pelos temas escolhidos para o gênero editorial, e quando o tema é adequado, os textos não apresentam coerência, progressividade, contextualização, intertextualidade e situacionalidade, muitas vezes faltam vários desses fatores em um só texto.

Esperamos que essa pesquisa possa colaborar com professores e futuros professores ao ato da reflexão e uso de matérias adequadas a cada propósito a ser trabalhado didaticamente, pois consideramos ser importante fazer os alunos refletirem sobre como seriam esses textos se escritos de maneira adequada gramaticalmente.

O foco deste trabalho não de criticar a imprensa, mas sim de abrir os olhos da crítica e do jornal, porque é importante que o jornal mantenha as raízes da língua padrão, ainda que alguma hora trabalhe com variantes linguísticas. Assim reportagens argumentativas, descritivas e informativas precisam ter uma atenção maior voltada na gramática (coesão e coerência também) da nossa língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

- CITELLI, Adilson. **O texto Argumentativo**. São Paulo: Ed. Scipione, 1994.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Marins Fontes, 1994.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português contemporâneo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- GERALDI, João Wanderlei. (Org.). **O Texto na Sala de Aula**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2001.
- GUIMARÃES, Eliza. **A Articulação do Texto**. 8ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2003. (Série Princípios)
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 2000.
- FÁVERO, Leonor Lopes & KOCH, I.G.V. **Linguística Textual: Introdução**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FOLHA REGIONAL. **Mulher, um ser mais que especial!**. Editorial publicado na edição N. 433- Ano X. Pontes e Lacerda: 07 a 14 de março de 2012.

_____. **Expoeste chega ao fim!**. Editorial publicado na edição N. 454 - Ano X. Pontes e Lacerda: 15 a 22 de agosto de 2012.

_____. **Primavera, a Estação das Flores!**. Editorial publicado na edição N. 459- Ano XI. Pontes e Lacerda: 19 a 26 de setembro de 2012.

_____. **Por bem ou por mal!**. Editorial publicado na edição N. 475- Ano XI. Pontes e Lacerda: 23 a 30 de janeiro de 2013.

_____. **Em busca de valorização!**. Editorial publicado na edição N. 487- Ano XI. Pontes e Lacerda: 24 de abril a 01 de maio de 2013.

_____. **28 de Outubro, dia importante no Brasil!**. Editorial publicado na edição N. 465- Ano XI. Pontes e Lacerda: 31 de outubro a 07 de novembro de 2012.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

ORLANDI, Eni & LAGAZZI, Suzy. (orgs.) **Introdução às Ciências da Linguagem**. Discurso de Textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

OSAKABE, Haquira. **Argumentação e Discurso Político**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de Redação**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

POSSENTI, Sírío. **Por que (Não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.



Mulher, um ser mais que especial!

Editorial

Símbolo de luta e companheirismo, atualmente as mulheres são destaque em meio a tantos temas e assuntos do mundo moderno. Com histórias de coragem a cada amanhecer existem mulheres de todos os gêneros e posições sociais, mas com algo em comum, 'a coragem' com que enfrentam os desafios da vida.

Assim, foi criado o Dia Internacional da Mulher, após luta e muito esforço. No dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada em Nova Iorque, fizeram um grande movimento grevista e ocuparam a fábrica para reivindicar melhores condições de trabalho.

A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.

Por este motivo o dia 8 de março foi instituído pela ONU (Organização das Nações Unidas), através de um decreto oficial como o Dia Internacional da Mulher.

E nesse momento tão especial, a equipe Folha Regional parabeniza todas as mulheres pela passagem desta data que mundialmente está sendo lembrada. Que a mulher continue brilhando e se destacando em cada gesto. Parabéns!

Leandro Régis

20ª Expoeste chega ao fim!

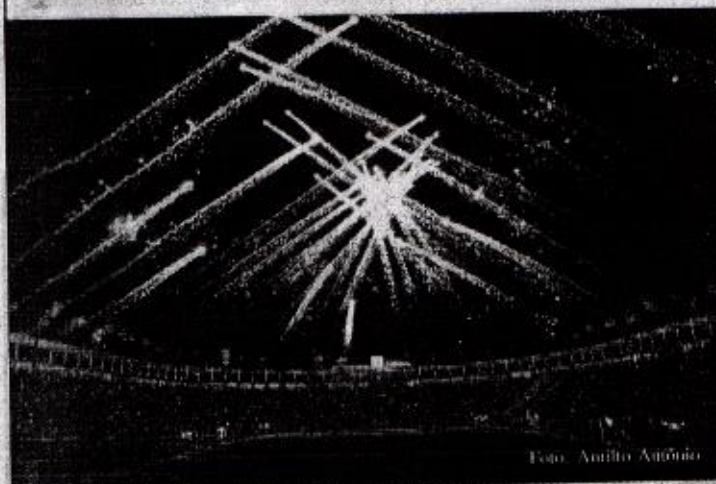


Foto: Aurélio Antônio

No último domingo (12), foi comemorado o Dia dos Pais e em Pontes e Lacerda a data também marcou o fim de mais uma linda Expoeste, organizada com a bravura e a competência do Sindicato Rural.

A festa é o maior evento social da cidade. Palco de grandes emoções e de grande reconhecimento nacional, o que dá ao município o título de 'Capital do Rodeio Mato-grossense'.

Pontes e Lacerda está situada à cerca de 450 quilômetros da capital Cuiabá, ao Oeste do estado. Sua economia baseia-se principalmente na produção de bovinos de leite e de corte, se colocando em quarto lugar no Estado de Mato Grosso, com mais de 700.000 cabeças, se tornando referência na pecuária mato-grossense.

De 04 a 12 de agosto, Pontes e Lacerda esteve contagiada com o vírus da 20ª Expoeste; foram 9 noites de festa, com maravilhosas apresentações de duplas e bandas nacionais. Na arena os melhores profissionais do rodeio brasileiro deram show, numa alucinante disputa contra touros e cavalos. Uma caminhonete S-10 0km foi o prêmio do cowboy campeão na montaria em touros.

O Baile do Cowboy aconteceu em alto estilo e consagrou a beleza da mulher ponteslacerdense na Escolha da Rainha do Rodeio. No Encontro de Violeiros, a cultura mato-grossense foi resgatada, com músicas e estilos típicos da festa sertaneja. A Cavalgada também foi mais um evento realizado, com sucesso e organização. O tradicional Bingo premiou os festeiros com um super show de prêmios, foram sorteados 03 Carros e 04 Motos 0km.

Por estes e tantos outros motivos a 20ª Expoeste deixará saudades. Parabéns ao Sindicato Rural em nome do presidente Nêgo e a toda Comissão Organizadora por mais um show de organização.

Editorial

Primavera, a Estação das Flores!



editorial

A Estação das Flores está chegando, e com ela alguns sinais de chuva começam a aparecer na região Oeste de Mato Grosso. A Primavera iniciará no próximo sábado (22), e por coincidência ou não, algumas cidades do Estado começam a ser agraciadas com as primeiras chuvas.

Já sofrendo com as altas temperaturas registradas diuturnamente em Mato Grosso, moradores suplicam aos céus por chuva, que sempre ameniza o calor intenso que nesta época do ano castiga a todos de um modo geral.

A Primavera é conhecida e também chamada de Estação das Flores, por ser a estação mais florida do ano, responsável por proporcionar lindas paisagens através das mais diversas espécies existentes na flora Nacional.

O ser humano é sem dúvida nenhuma o mais privilegiado com a chegada desta Estação, pois quando ela chega, tudo fica mais colorido e perfumado, sem dizer das fortes temperaturas climáticas que aos poucos vão sendo amenizadas.

2 23 a 30 de Janeiro de 2013

Por bem ou por mal!



No Brasil, o programa de internação compulsória de dependentes químicos foi criado recentemente e é determinado pela Justiça. O novo modelo de tratamento teve início em São Paulo, e foi lá também que aconteceu um caso pra lá de polêmico. Na manhã da última segunda-feira (21), uma filha internou o pai, usuário de crack de forma involuntária, ou seja, sem a vontade dele.

A medida de internar o dependente químico sem a vontade do paciente, mas autorizada por familiares foi apoiada por alguns e criticada por outros, criando uma grande polêmica por todo o País.

O governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin chegou a ser questionado sobre o caso, se era a favor ou contra este modelo de tratamento e respondeu de forma favorável, citando que a intenção deste projeto é oferecer apoio aos usuários de drogas.

Enquanto alguns apóiam, outros são contra o novo método. Ainda na segunda-feira, um grupo de manifestantes se posicionaram de forma contrária ao tratamento involuntário. No manifesto, o grupo trazia cartazes e faixas, cobrando do Governo, uma política humanitária no combate às drogas e ressaltando que a internação compulsória não terá eficácia no tratamento de dependentes químicos.

A medida compulsória faz parte de uma ação integrada do Governo com o Ministério Público, o Tribunal de Justiça e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A verdade é que sozinho, dificilmente o viciado se livrará da dependência. E convenhamos, o tratamento involuntário é sim contra a vontade do paciente, mas devemos lembrar que é para seu próprio bem.

E você é favor ou contra esta medida? Em sua cidade, este método seria plausível ou você é da turma do contra? Eis a questão...

editorial

Em busca de valorização!

Editorial

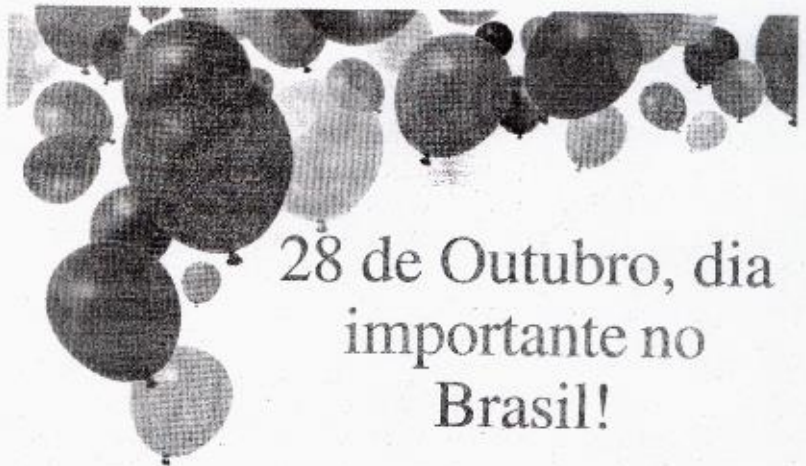
Quando sair, o governador Silval Barbosa (PMDB) terá milhões de motivos para lembrar de seu governo à frente do estado de Mato Grosso. Motivos não muito agradáveis para um governante. As greves constantes em todo o estado tem sido uma grande tormenta ao Governador, que no momento tem se dedicado grandemente à Copa de 2014, alegando que os investimentos em saúde e educação estão sendo reduzidos.

Os Servidores Penitenciários de Mato Grosso estiveram recentemente em mobilização, solicitando reajuste salarial. Em Pontes e Lacerda, por exemplo, a greve dos Agentes teve início no último dia 04 e perdurou até domingo (21). O movimento será suspenso por um mês, nesse intervalo haverá uma reunião entre Sindicato dos Servidores Penitenciários e Governo do Estado. Se caso não houver entendimento até o dia 20 de Maio, a greve será retomada.

Profissionais que também buscam valorização no momento são os professores. Na última segunda-feira (22), alunos e professores de boa parte do Estado saíram às ruas e protestaram com faixas e cartazes, pedindo reajuste à categoria. A queda de braço entre profissionais da educação e Governo do Estado já dura 2 anos e pelo jeito, muita água irá rolar debaixo dessa ponte.

Enquanto o Governo procura focar somente na competição mundial, pessoas mínguam nos corredores dos Hospitais Públicos e ao mesmo tempo, milhões de crianças, jovens e adolescentes ficam sem estudar por conta desta paralização.

Leandro Régis



28 de Outubro, dia importante no Brasil!

editorial

O último domingo, 28 de Outubro foi um dia especial para milhões de brasileiros. A data foi comemorada e lembrada por 3 classes importantes do País. 28 de Outubro é dia de São Judas Tadeu, Dia do Funcionário Público e Dia do Flamenguista. São Judas Tadeu é o santo patrono das causas desesperadas e das causas perdidas na Igreja Católica Romana. Ele foi um dos 12 apóstolos escolhidos por Jesus e às vezes chega a ser confundido na história bíblica, com o traidor de Jesus, Judas Escariotes.

Para os milhares de devotos, o domingo foi um dia especial e de muita celebração ao santo.

Pela importância no desenvolvimento de cada cidade brasileira, o Funcionário Público também foi lembrado neste domingo. Seja ele concursado ou contratado, o Funcionário Público sempre teve importância para o crescimento e evolução deste País.

Por outro lado, o dia 28 foi de festa para os torcedores do clube de regatas Flamengo. No Dia do Flamenguista, milhares de rubro negros puderam festejar e comemorar as glórias do clube mais tradicional do País. Segundo pesquisas, o Flamengo com 32,6 milhões de torcedores é o clube com maior número de torcedores do mundo.

Os flamenguistas lembram o dia 28 de Outubro exatamente pelo fato deste ser o Dia de São Judas Tadeu, considerado o Santo padroeiro do Clube. No próximo dia 17, o clube de regatas Flamengo e seus milhares de torcedores comemorarão 117 anos de história.